

Cury leva a ministro pedido do comércio

O presidente da Associação Comercial do Distrito Federal e candidato a senador pelo PMDB, Lindberg Cury, entregou ao secretário-geral do Ministério da Fazenda,



João Batista de Abreu, um documento contendo as reivindicações que o comércio de Brasília e outros segmentos da população consideram urgentes para o restabelecimento do bom funcionamento das atividades bancárias.

Reconhecendo que as alterações introduzidas pelo Governo não agradaram a população, de um modo geral, João Batista de Abreu assegurou a Lindberg que as reivindicações serão submetidas ao presidente do Banco Central, Fernão Bracher, através do Ministro Dílson Funaro, após o seu retorno do exterior, na quinta-feira.

O estudo, coordenado por Lindberg, foi concluído após trabalho de consulta a vários segmentos da comunidade, principalmente o comércio. Ele reivindica a eliminação da taxa estipulada pelo Banco Central cobrada pelos serviços de compensação interbancárias, melhoria na qualidade dos serviços, agilidade no serviço de compensação, menor custo dos serviços e do dinheiro e revisão do horário de funcionamento dos bancos.

Horário Bancário

A questão do horário bancário foi um dos problemas mais enfatizados pelos usuários consultados pela pesquisa promovida pela ACDF. "É impossível o trabalho com um número muito maior de agências, devido a eliminação do serviço de

compensação de títulos, num período menor de tempo", argumenta Lindberg, ao explicar que apesar do início do funcionamento das agências às 11h30, somente a partir das 14 horas os bancos são usados pelo comércio, quando os funcionários retornam do almoço, e isso está causando um grande transtorno aos comerciantes.

Quanto aos custos dos serviços e do dinheiro bancários, destaca o documento da ACDF que na década de 70 os juros não ultrapassavam 2 por cento ao mês, os serviços prestados não custavam nada e os bancos apresentavam lucro e bom atendimento. Atualmente, segundo o estudo, os bancos negam o desconto de duplicata com a taxa fixada a 2,9 por cento, para obterem de 4 a 5 por cento ao mês nos empréstimos para contratos com notas promissórias, com prazo de 15 a 30 dias.

Qualidade

Sobre a qualidade dos serviços, a substituição de funcionários mais qualificados por mão-de-obra recém contratada, sem a devida qualificação para o serviço bancário, "nem no início da Capital foi tão ruim", acrescenta Lindberg. Ele diz que os comerciantes vêm tendo muitos problemas, pois tem ocorrido um grande número de falhas no processamento das contas. "Muitos títulos de comerciantes têm sido protestados, mesmo quitados no prazo, por erros na operação dos bancos. A situação é calamitosa", ressalta.

Outra artimanha dos banqueiros denunciada no documento da Associação Comercial é que a compensação de cheques inferiores a Cz\$ 2 mil está sendo praticada no prazo de 48 horas, quanto anteriormente tal compensação era feita indistintamente para qualquer valor.